



INFORMATIVO EPIDEMIOLÓGICO DE HANTAVIROSE
ANO 5, Nº 2—MAIO DE 2012—
PERÍODO DE JANEIRO A MARÇO- 2012



Chefe do Núcleo

Dalcy Albuquerque Filho

Equipe técnica:

Enfª Ana Karla da Silva

Biol. Franciene Oliveira

APPb. Harley Cunha

Biol. Nádia Martins

Enfª Sandra Maria Cortez

Biol. Sara Camilo

Equipe volante:

AGPb Agenildo Mendes

ASP João Afonso Sobrinho

ASP Sebastião Almeida Filho

Estagiárias:

Ana Paula A. Soares

Flávia C. Souza

Colaboração

Enfª Maria Cristina Willemann

Aluna EPISUS

INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Situação epidemiológica da hantavirose no DF

De janeiro até o fim de março de 2012, foram notificados 12 casos suspeitos de hantavirose. Nove residentes no Distrito Federal e 3 em GO.

Na região administrativa de Planaltina/DF foram notificados quatro casos, Samambaia dois, Brazlândia, Sobradinho II e Taguatinga 1 caso cada.

Nenhum caso foi confirmado laboratorialmente até março de 2012.

UF	Notificados	Confirmados
DF	09	00
GO	03	00
Outras UF	00	00
Total	12	00

Avaliação da vigilância epidemiológica

1 - Vigilância epidemiológica. (VE)

A investigação epidemiológica é utilizada para detectar epidemias ou ocorrência de doenças endêmicas, emergentes ou re-emergentes, de interesse da saúde pública, transmissíveis ou não, numa determinada região. O ponto de partida da investigação podem ser casos isolados ou agrupados, por área geográfica, faixa etária, consumo comum de água, alimentos, convivência em escolas, empresas, estilo de vida, peso corporal, etc, estando ou não relacionados. O Ministério da Saúde (MS) disponibiliza um sistema de informação, de abrangência nacional, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessível (via internet) das unidades de saúde e VE, para preenchimento das fichas (formulários) de notificação e investigação das doenças listadas na Portaria 104 de janeiro de 2011/MS. Estas fichas também podem ser impressas, preenchidas “a mão” e posteriormente, as informações inseridas no sistema.

Cabe a VE local investigar no campo, confirmar o diagnóstico, analisar a ocorrência e suas implicações para a saúde coletiva, determinar as características epidemiológicas do surto ou evento, procurar complementar as informações da ficha de notificação, investigando as possíveis fontes de infecção, mecanismos de transmissão ou outras causas e fazer busca ativa de casos novos e antigos que não foram detectados. A ocorrência é informada a VE estadual que reavalia, no âmbito do Estado, supervisiona, amplia o campo de investigação e comunica ao MS (VE nacional). Os diferentes níveis de VE, de acordo com a magnitude da ocorrência, orientam as medidas de prevenção, controle e avaliam sua efetividade.

A comunicação e notificação ao setor de vigilância à saúde municipal ou estadual, é obrigação legal de qualquer profissional de saúde (Port. 104/MS) que detecte a ocorrência ou pode ser feita por um cidadão, para posterior confirmação e adoção de medidas de intervenção.

O preenchimento da ficha de notificação/investigação

epidemiológica (SINAN) deve ser feito de forma cuidadosa, registrando com o máximo de exatidão todas as informações de todos os seus campos.

(Guia de Vigilância Epidemiológica/MS, 7a. ed, 2009)

2 - Avaliação da completude.

A completude é a medida direta da qualidade do banco de dados, onde se examina a porcentagem de dados “ignorados” e/ou “não preenchidos ou em branco”.

Analisamos o banco de dados de hantavirose no DF, de 2012, olhando a porcentagem de campos preenchidos, divididos como na ficha de investigação epidemiológica.

O SINAN utiliza como parâmetro, para avaliação da completude os seguintes valores de campos preenchidos:

1. Excelente: igual ou maior que 90%,
2. Regular: 70 a 89%,
3. Ruim: menor de 70%,

3 - Conclusão:

Apesar do pequeno intervalo de tempo e poucos casos avaliados constatamos algumas falhas de preenchimento. Dados inconsistentes atrasam a investigação epidemiológica (detecção de surtos), podem dificultar o “encerramento dos casos” e geram dúvidas na análise das fichas de notificação/investigação. Estas falhas podem levar a conclusões erradas ou com viés, do perfil epidemiológico da hantavirose no DF.

Portanto, sugerimos que as informações inseridas no SINAN, sejam resultado de uma apuração atenta e cuidadosa.